



DESENVOLVIMENTO

PESQUISA
PRECISA
SUPERAR
DESAFIOS
NA REGIÃO
AMAZÔNICA

REALIDADE – Laboratórios desatualizados, estruturas sem manutenção, déficit em bolsas de incentivo e desvalorização profissional são algumas das dificuldades encontradas por quem produz conhecimento no bioma

Fazer pesquisa na Amazônia significa que, para apresentar resultados que tragam desenvolvimento e melhoria de vida à população que faz parte do bioma, há a necessidade de investimentos para enfrentar as condições em que as instituições focadas neste trabalho estão inseridas. Para 2024, por exemplo, no mínimo R\$ 246 milhões são necessários em recursos a serem repassados para apenas três dos vários polos destinados à produção de conhecimento na região: a Rede Bionorte, o Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (PCT) e o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

Diversas são as fontes da verba, entre elas, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que possui orçamento de R\$ 418 milhões para toda a Amazônia durante este ano. Apesar do valor ser 81% maior do que o disponibilizado em 2023, ainda não é suficiente para suprir todas as lacunas que a pesquisa na região tem. A desvalorização sofrida pelos profissionais, a falta de equipamentos, estruturas sem manutenção, déficit nas bolsas de incentivo e os laboratórios defasados continuam fazendo parte da rotina das instituições e travam projetos que poderiam contribuir para o crescimento do bioma.

Em uma comparação com os demais locais do Brasil, a Amazônia também tem sofrido as diferenças, apesar de ser a região mais biodiversa do mundo e abrigar a maior floresta tropical do planeta. Dados da Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República e do MCTI apontam que, em 2011, o Norte possuía 4,5% dos doutores do Brasil, número que caiu para 3,2% em 2019. Já entre 2006 e 2022, o artigo Financiamento público brasileiro para pesquisa de biodiversidade na Amazônia mostra que o bioma recebeu apenas 10% dos subsídios federais para financiar estudos.

BOLSAS

Recentemente, a Bionorte, rede de pesquisa científica criada em 2008, que reúne 43 instituições ao longo dos nove estados da Amazônia Legal - Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Pará, Maranhão, Amapá, Tocantins e Mato Grosso -, foi contemplada com um aumento de 100% nas bolsas de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O incentivo faz parte das iniciativas do Ministério da Educação (MEC) para fomentar a pesquisa no país. Em 2023, R\$ 218,2 milhões foram destinados pela pasta para a pós-graduação da região.

Ao todo, são 7,2 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado para os estados da Amazônia em programas estratégicos e institucionais, mas entidades como a Bionorte ainda não tiveram a totalidade de seus alunos atendidos, outro fator que pode travar a pesquisa: a rede possui 446 pós-graduandos em todas as unidades, sendo 108 com incentivos do Capes. No entanto, Sandro Percário, coordenador-geral da instituição, diz que o aumento recebido já conseguiu alcançar aqueles que não têm vínculo empregatício ou não recebem nenhum recurso financeiro. “Isso é muito importante, por causa das distâncias da Amazônia”.

“Nossos alunos têm que viajar em canoas e barcos para chegar alguns dias depois na capital em que [o curso] é ofertado. Até fevereiro de 2022, tínhamos apenas 45 cotas de bolsa Capes para um contingente de cerca de 440 alunos de doutorado. Isso representava 10% do total. Em 2023, houve um rearranjo e a Bionorte passou para 54. Ainda assim, muito aquém das nossas necessidades naquele momento. Nosso papel é muito importante no sentido de tentar formar recursos humanos de alta qualidade, com nível de doutorado, para alavancar o desenvolvimento socioeconômico da região”, completa Sandro.



DEVELOPMENT

Research needs
to overcome
challenges in the
Amazon region

REALITY - Outdated laboratories, unmaintained structures, a shortage of incentive grants and professional devaluation are some of the difficulties faced by those who produce knowledge in the biome

Doing research in the Amazon means that, in order to present results that bring development and a better life to the population that is part of the biome, there is a need for investment to deal with the conditions in which the institutions focused on in this work are inserted. By 2024, for example, at least R\$246 million are needed in resources to be transferred to just three of the various centers for the production of knowledge in the region: the Bionorte Network, the Guamá Science and Technology Park (PCT) and the Emílio Goeldi Museum of Pará (MPEG).

There are several sources of funding, including the Ministry of Science, Technology and Innovation (MCTI), which has a budget of R\$418 million for the whole of the Amazon this year. Although the amount is 81% higher than that made available in 2023, it is still not enough to fill all the gaps in research in the region. The devaluation suffered by professionals, the lack of equipment, unmaintained structures, a shortfall in incentive grants and outdated laboratories continue to be part of the institutions' routine and put the brakes on projects that could contribute to the growth of the biome.

Compared to other parts of Brazil, the Amazon has also suffered from the differences, despite being the most biodiverse region in the world and home to the largest rainforest on the planet. Data from the Special Secretariat for Strategic Affairs of the Presidency of the Republic and the MCTI show that, in 2011, the North had 4.5% of Brazil's doctors, a figure that fell to 3.2% in 2019. Between 2006 and 2022, the article Brazilian Public Funding for biodiversity research in the Amazon shows that the biome received only 10% of federal subsidies to fund studies.

SCHOLARSHIPS

Recently, Bionorte, a scientific research network created in 2008, which brings together 43 institutions across the nine states of the Legal Amazon - Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Pará, Maranhão, Amapá, Tocantins and Mato Grosso - was awarded a 100% increase in grants from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes). The incentive is part of the Ministry of Education's (MEC) initiatives to promote research in the country. By 2023, R\$218.2 million had been earmarked for postgraduate studies in the region.

In total, there are 7,200 master's, doctoral and post-doctoral scholarships for the Amazonian states in strategic and institutional programs, but entities like Bionorte have not yet had all their students covered, another factor that could hinder research: the network has 446 post-graduate students in all its units, 108 of whom receive incentives from Capes. However, Sandro Percário, the institution's general coordinator, says that the increase received has already reached those who are not employed or do not receive any financial resources. “This is very important because of the distances in the Amazon.”

“Our students have to travel in canoes and boats to arrive a few days later in the capital where [the course] is offered. Until February 2022, we only had 45 Capes scholarship quotas for a contingent of around 440 PhD students. This represented 10% of the total. In 2023, there was a rearrangement and Bionorte had 54. Still, far short of our needs at the time. Our role is very important in terms of trying to train high quality human resources, at doctoral level, to boost the socio-economic development of the region,” adds Sandro.